



## Capítulo 3

# CONHECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERDISCIPLINAR

---



## CONHECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERDISCIPLINAR

### GETTING TO KNOW INTERDISCIPLINARY HEALTH EDUCATION

**Resumo:** Interdisciplinaridade se apresenta como “o remédio mais adequado à cancerização ou à patologia geral do saber”. “A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. O termo interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável, no entanto, a definição acima pode ser considerada um princípio das suas inúmeras distinções terminológicas. Sendo assim, conclui-se que a interdisciplinaridade tem sido considerada por diversos autores como alternativa para se alcançar o desenvolvimento de um pensamento que responda pela complexidade que caracteriza o mundo atual, com seus desafios. Entre eles, encontram-se os problemas de saúde. Um novo modelo de atenção à saúde tem sido proposto e para isso são necessárias mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde.

**Palavras Chave:** Educação; Saúde; Interdisciplinar.

**Abstract:** Interdisciplinarity presents itself as “the most appropriate remedy for cancerization or the general pathology of knowledge”. “Interdisciplinarity is characterized by the intensity of exchanges between specialists and the degree of real integration of disciplines within the same research project.” The term interdisciplinarity does not yet have a unique and stable meaning, however, the definition above can be considered a principle of its numerous terminological distinctions. Therefore, it is concluded that interdisciplinarity has been considered by several authors as an alternative to achieving development of thinking that responds to the complexity that characterizes the current world, with its challenges. Among them are health problems. A new model of health care has been proposed and to achieve this, changes are necessary in the training system for health professionals.



**Keywords:** Education; Health; Interdisciplinary.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno da interdisciplinarização representa mais um “sintoma da situação patológica em que se encontra, hoje, o saber” do que um real progresso do conhecimento. O exagero das especializações conduz a uma situação patológica em que uma “inteligência esfacelada” produz um “saber em migalhas” (SANTANA et al., 2014).

Nesse contexto, o esforço de integração da interdisciplinaridade se apresenta como “o remédio mais adequado à cancerização ou à patologia geral do saber”. “A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. O termo interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável, no entanto, a definição acima pode ser considerada um princípio das suas inúmeras distinções terminológicas (SANTANA et al., 2014).

Ela também é uma questão de atitude. “É uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Está também associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como: flexibilidade, confiança, paciência, intuição, capacidade de adaptação, sensibilidade em relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis (SILVA; GASPAR, 2018).

Tal complexidade se acentua quando procuramos entender saúde no âmbito coletivo, cujo objeto envolve o biológico e o social, o indivíduo e a comunidade e ainda, a política social e econômica. Como campo político, é um espaço em que a articulação cooperativa entre as disciplinas constitui-se em “um campo de correlação de forças”, relacionado à consciência social e política. Para se chegar a uma Saúde Coletiva é necessário um esforço interdisciplinar que tem como consequência



uma abertura conceitual PEREZ, 2018).

A interdisciplinaridade na área da Saúde Coletiva coloca-se como exigência interna, uma vez que seu objeto de trabalho - a saúde e a doença no seu âmbito social - envolve concomitantemente: as relações sociais, as expressões emocionais e afetivas e a biologia, traduzindo, por meio da saúde e da doença, as condições e razões sócio históricas e culturais dos indivíduos e grupos. Embora haja dificuldades de construir uma proposta interdisciplinar, essa é vista como desafio possível e desejável na área da saúde, uma vez que há ilimitado campo de possibilidades a ser explorado, pois existe, a seu favor, ligação direta e estratégica com o mundo vivido, o mundo do sofrimento, da dor e da morte (PEREZ, 2018).

Entre as dificuldades para a construção da proposta interdisciplinar, na área da saúde, destaca-se: o mito de que a ciência “pura e imaculada” conduz necessariamente ao progresso; o mito de que há verdade sem deontologia e ciência sem poder, os obstáculos de ordem psicossocial de dominação dos saberes, em que os processos de competição, de posição defensiva e de segurança econômica assumem papel fundamental (SILVA; GASPAR, 2018).

São também considerados obstáculos à interdisciplinaridade no campo da Saúde Coletiva: a forte tradição positivista e biocêntrica no tratamento dos problemas de saúde, os espaços de poder que a disciplinarização significa, a estrutura das instituições de ensino e pesquisa em departamentos, na maioria das vezes, sem nenhuma comunicação entre si, as dificuldades inerentes à experiência interdisciplinar, tais como a operacionalização de conceitos, métodos e práticas entre as disciplinas (SANTANA et al., 2014).

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, que tem como objeto a comunicação como importante ferramenta nas orientações prestadas para profissionais de saúde de uma forma geral. Por tratar-se de um estudo reflexivo, na qual não foi utilizada coleta de dados em campo e nem identificação dos



participantes, o presente estudo não demandou a submissão ao Comitê de Ética. Entretanto os pesquisadores seguiram os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação em saúde compreende o ensino-aprendizagem de temas relacionados à saúde que apresentam uma intenção pedagógica definida, desenvolvida de forma intencional e planejada, como parte do currículo escolar. Nessa perspectiva, o processo educativo deve favorecer ações reflexivas e críticas do conceito de saúde, com investigações acerca das demandas e temas pertinentes à comunidade escolar e particularidades dos escolares (DOS ANJOS et al., 2022).

No Brasil, em conformidade com os documentos e orientações oficiais que regem a educação, o desenvolvimento de temas relacionados à saúde está presente no cotidiano escolar desde os primeiros anos da escolarização. As questões relativas à saúde começaram a ganhar espaço no contexto escolar brasileiro a partir de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual instituiu que os temas da saúde deveriam ser desenvolvidos nos currículos escolares por meio dos programas de saúde. Aos poucos a abordagem da temática saúde foi ampliada e contemplada numa perspectiva transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (AGUIAR et al., 2021).

No contexto educacional atual, muito se tem discutido sobre “modelos” de ensino que expressam a necessidade da autonomia do estudante, que deve assumir um papel ativo na construção do conhecimento, enquanto o educador deve exercer a função de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que as metodologias de ensino-aprendizagem forneçam subsídios para promover mudanças na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica, além de favorecer a autonomia dos educandos (DOS ANJOS et al., 2022).

Entendemos que um processo educativo, que vise a educação em saúde, exige um planejamento sistemático das atividades, a fim de estimular a autonomia e a tomada de decisões dos indivíduos, buscando, ainda, contemplar a comunidade, a família e a escola nesse processo (AGUIAR et



al., 2021).

Na área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado por ciências biológicas e sociais. São muitas as dificuldades para se trabalhar, numa perspectiva integradora de vários saberes, e o modelo vigente de formação profissional para a área da saúde reforça a formação clínica na vertente das ciências biomédicas, deslocando o social para a periferia. As dificuldades não se limitam ao campo epistemológico, mas de vencer as barreiras que historicamente vêm privilegiando uma determinada maneira de formar recursos humanos (AGUIAR et al., 2021).

A formação de profissionais de saúde, desde o início do século XX, tem sido orientada pelo modelo fragmentador e biologicista, guardando relação com o modelo de atenção à saúde vigente, o qual pretende oferecer à população a maior quantidade possível de serviços de saúde, centrados na consulta médica, voltada a tratar as enfermidades, por meio da clínica e com a intermediação crescente de tecnologias (DOS ANJOS et al., 2022).

Na atualidade, vem ocorrendo uma série de transformações no mundo do trabalho, nas relações entre as pessoas, nas inovações tecnológicas, originando novas maneiras de organizar a produção. No caso específico da saúde, a mudança que se opera traz a marca do fortalecimento do cuidado, da ação intersetorial e do desenvolvimento da autonomia das populações (MENEZES; CANDITO; RODRIGUES, 2021).

Nessa nova perspectiva de educação, a pesquisa deve ser considerada um princípio educativo, instrumento básico de formação. E, nesse sentido, uma experiência de iniciação científica vinculada à interdisciplinaridade, envolvendo a Enfermagem e a Administração, permitiu a construção ou reconstrução do conhecimento, através da ação conjunta de profissionais de diferentes áreas, possibilitando a desenvoltura de integração dos especialistas, além de favorecer maior visibilidade da Enfermagem para outros profissionais (MENEZES; CANDITO; RODRIGUES, 2021).

A educação dos profissionais de saúde deve pautar-se nos conhecimentos experimentados,



vividos, pois esses permitem formar profissionais com capacidade de solucionar problemas. Desse modo, a educação deve ser prática e medir sua qualidade frente à necessidade de contribuir para melhorar a situação de saúde da população (AGUIAR et al., 2021).

A pouca consciência social coletiva e a formação isolada dos contextos sociais levaram ao fato de que os médicos começaram a ser muito mais parte do problema do que da solução dos mesmos. A universidade sem responsabilidade com a comunidade é um erro e os currículos devem incluir, em seus planos, o princípio da responsabilidade social em cada um de seus passos, bem como os conceitos de equidade, acesso universal e qualidade do atendimento (DOS ANJOS et al., 2022).

## CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que a interdisciplinaridade tem sido considerada por diversos autores como alternativa para se alcançar o desenvolvimento de um pensamento que responda pela complexidade que caracteriza o mundo atual, com seus desafios. Entre eles, encontram-se os problemas de saúde. Um novo modelo de atenção à saúde tem sido proposto e para isso são necessárias mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde.

Saúde é considerada uma área eminentemente interdisciplinar e a integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam recursos humanos para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, I.A. Ciranda entre Educação e Saúde: Aspectos da Saúde Mental do Adolescente em Contexto Escolar em Tempos de Pandemia. *Saúde Coletiva* (Barueri), 11(COVID), 7007–7012. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7007-7012>



ANJOS, J. S. M. dos et al. Consultas de enfermagem com alunos de um centro de ensino do Distrito Federal: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 18, p. e10143, 13 abr. 2022. Acesso em 27 mar. 2024.

MENEZES, K.M.; CANDITO, V.; RODRIGUES, C.B. C. Contribuições da pesquisa-ação para educação em saúde no contexto escolar. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 27, e38380, 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-04312021000100153&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312021000100153&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 mar. 2024.

PEREZ, O.C. O que é interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. *Interseções*. 2018, 20(2), 454-472. ISSN: 1517-6088. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=41276444011> Acesso em 27 mar. 2024.

SANTANA, J.R. Educação e Saúde: um olhar interdisciplinar. Fortaleza: EdUECE, 2014. 218 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46493>. Acesso em 27 mar. 2024.

SILVA, H.I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, abr. 2018. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812018000100205&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812018000100205&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 mar. 2024.

